
NOTA TÉCNICA

Uso de plantas medicinais em assentamento no sertão Paraibano

Katiana de Sousa Vale¹, Marília Hortência Batista Silva Rodrigues³, Ednaldo Barbosa Pereira Junior²

Resumo: O presente trabalho objetivou-se em realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores do Assentamento Morada Nova, localizado no município de São José da Lagoa Tapada – Paraíba. Foram entrevistadas as 22 famílias residentes a partir de um questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas para levantamento dos dados. As plantas com maior frequência de citação foram Malva (*Pelargonium graveolens* Art.), Capim santo (*Cymbopogon citrates* (D.C.) Stapf), Hortelã (*Mentha x villosa* Huds) e Erva cidreira (*Lippia alba* L.). Em relação a utilidade destaca-se o uso para gripe, seguido do uso como analgésico e digestivo, sendo a folha a parte mais utilizada, predominando o chá como principal forma de preparo, seguido pelo xarope. Verifica-se que a utilidade de plantas medicinais são de grande importância, tanto para a cura de enfermidades, quanto para a disseminação do conhecimento e a preservação das mesmas.

Palavras-chaves: Biodiversidade, conhecimento popular, Conservação

Use of medicinal plants in settlement in the Paraíba hinterland

Abstract - The present study aimed to carry out a survey of the medicinal plants used by residents of the Settlement Morada Nova, located in the municipality of São José da Lagoa Tapada – Paraíba. The 22 resident families were interviewed from a questionnaire with structured and semi-structured questions for data collection. The plants with the highest frequency of citation were Malva (*Pelargonium graveolens* Art.), Capim santo (*Cymbopogon citrates* (D.C.) Stapf), Mint (*Mentha x villosa* Huds) and Citrus Herb (*Lippia alba* L.). In relation to the usefulness, it is worth noting the use for influenza, followed by the use as analgesic and digestive, with the leaf being the most used part, predominating the tea as the main form of preparation, followed by the syrup. It is verified that the usefulness of medicinal plants are of great importance, both for the cure of diseases, for the dissemination of knowledge and the preservation of them.

Key words: Biodiversity, popular knowledge, Conservation.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 03/03/2017; aprovado em 16/07/2017

¹ Tecnóloga em Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa. (IFPB) katianasv@hotmail.com

² Geógrafo, D.Sc. Fitotecnia, Prof. Departamento de Agroecologia, IFPB Campus Sousa, Presidente Tancredo Neves, s/n, e-mail: ebpjr2@hotmail.com

³ Mestranda pelo programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Horticultura Tropical, Nível de Mestrado do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Campus Pombal, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e-mail: mirilia_agroecologa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de plantas como recurso terapêutico é realizado por diferentes povos em todas as partes do mundo desde os tempos mais remotos (SEVIGNANI & JACOMASSI, 2003). No Brasil, a utilização de plantas com fins medicinais é uma prática difundida, enriquecida pelas diferenças culturais, proveniente dos índios, negros e europeus (LIMA et al., 2009).

Quando se fala de cultivo de plantas medicinais está-se conservando a biodiversidade, a saúde humana, o alimento, a economia, o resgate do conhecimento popular, a organização, a participação social, o gênero e a geração (AZEVEDO & MOURA, 2010).

As informações sobre o uso e as virtudes terapêuticas das plantas medicinais foram sendo acumuladas através dos séculos e a utilização de suas propriedades representa uma forma de tratamento e cura das doenças (DANTAS & GUIMARÃES, 2007). As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde (PINTO et al., 2006). Uma vez que essas plantas são de grande importância para a população, muitas das vezes em substituição aos remédios químicos, em decorrência dos seus malefícios causados pelo excesso de uso.

Contudo, com a urbanização das cidades e a migração da população rural para a área urbana muitas vezes levam à perda do conhecimento sobre as plantas medicinais. Seja em função do distanciamento das plantas ou da falta de interesse no aprendizado de suas propriedades, as novas gerações parecem estar perdendo este conhecimento, acumulado pelos seus antepassados (VEIGA JUNIOR, 2008).

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou-se em realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas por moradores do Assentamento Morada Nova, localizado no município de São José da Lagoa Tapada – Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Assentamento Morada Nova, localizado no município de São José da Lagoa Tapada, PB em Junho de 2016. Foram entrevistadas as 22 famílias residentes a partir de um questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas. As quais foram voltadas a fim de identificar as plantas medicinais mais utilizadas, partes das plantas utilizadas, modo de uso e a finalidade para o tratamento terapêutico.

A avaliação dos resultados foi desenvolvida através de análise tabular e descritiva dos dados. Utilizou-se estatística descritiva para a organização dos dados e posterior confecção dos gráficos no Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram constatadas 28 espécies de plantas medicinais utilizadas pelas famílias residentes no Assentamento Morada Nova, PB. As plantas mais citadas foram a malva (*Pelargonium graveolens* Art.) com 10% das ocorrências, seguida do Capim santo (*Cymbopogon citrates* (D.C.) Stapf), Hortelã (*Mentha x villosa* Huds) e a Erva cidreira (*Lippia alba* L.) com 9%, respectivamente (FIGURA 1).

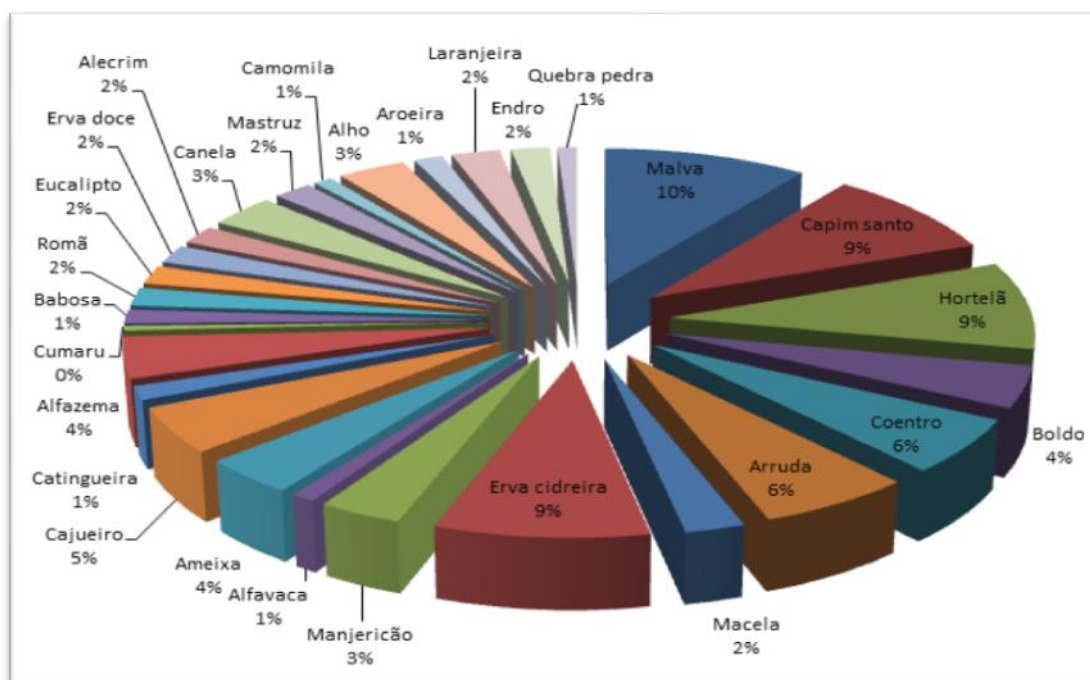


FIGURA 1. Plantas medicinais utilizadas e porcentagem de ocorrências. Assentamento Morada Nova, São José da Lagoa Tapada – PB, 2016.

Comparando esses resultados com os de Sarmiento et al. (2015) em levantamento realizado na zona rural, verificou-se resultados semelhantes, visto que as plantas medicinais: Malva, Erva cidreira, Capim Santo e Hortelã são muito usadas pelos moradores do município de São José da Lagoa Tapada, PB.

Com relação à utilidade das plantas medicinais, predomina o uso para a gripe (28%), seguida do uso como analgésico (27%) e como digestivo (21%) (FIGURA 2). De acordo com

Soares et al. (2006), dentre os motivos pela utilização de plantas medicinais pela população brasileira é a confiança na utilização que os remédios naturais proporcionam quando comparados com os medicamentos sintéticos.

De acordo com Coimbra (1994) e Corrêa et al (1998), a malva é indicada no tratamento das inflamações, agindo como emoliente (amolece os tecidos da mucosa) e expectorante, sendo assim confirmada na literatura pesquisada o uso para gripe. Sendo a Malva citada com maior frequência pelos entrevistados.

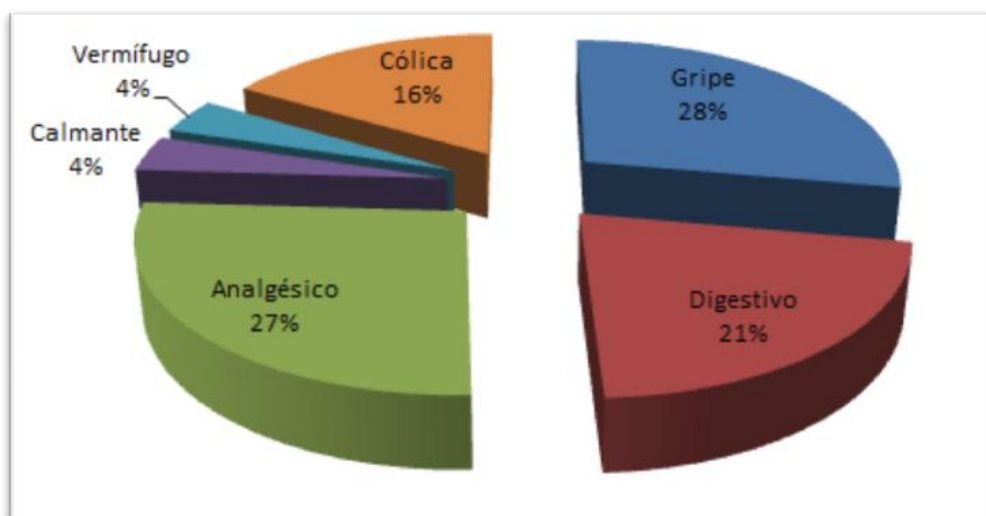


FIGURA 2. Utilidades das plantas medicinais constatadas. Assentamento Morada Nova, São José da Lagoa Tapada – PB, 2016.

Várias partes das plantas medicinais foram indicadas para o preparo de remédios caseiros por moradores do Assentamento Morada Nova (FIGURA 3) Sendo a folha a parte citada como a mais utilizada, correspondendo a (35%) das citações, seguido pela casca (19%) e o galho (18%).

De acordo com Guerra et al. (2010), as folhas são as partes mais citadas devido a sua disponibilidade na planta a maior parte do ano e por apresentar maiores quantidades de princípios ativos que causam a cura de enfermidades.

Pinto et al. (2006) afirmam que a utilização da folha das plantas medicinais tem sido apontada em vários estudos em diferentes estados brasileiros, que sua utilização dessa forma apresenta um caráter de conservação do recurso vegetal, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta, se a retirada da parte aérea não for excessiva.

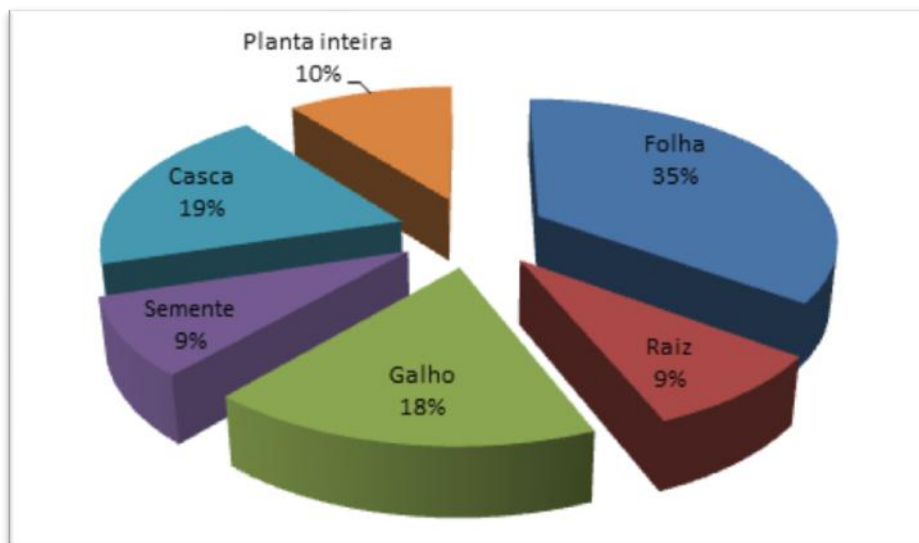


FIGURA 3. Partes das plantas medicinais utilizadas para o preparo dos medicamentos. Assentamento Morada Nova, São José da Lagoa Tapada – PB, 2016.

Quanto à forma de preparo se destaca o chá com (36%) das citações, seguido do xarope com (31%) e o banho com (18%), respectivamente. (FIGURA 4)

Resultados semelhantes foram encontrados por Lucena et al. (2013) em pesquisa feita no município de Remígio – PB e Cajazeiras – PB em que a forma de uso dos fitoterápicos predominante nos dois municípios foi o chá, sendo mais representativo no município de Remígio (68,6%), em relação a Cajazeiras (44,9%).

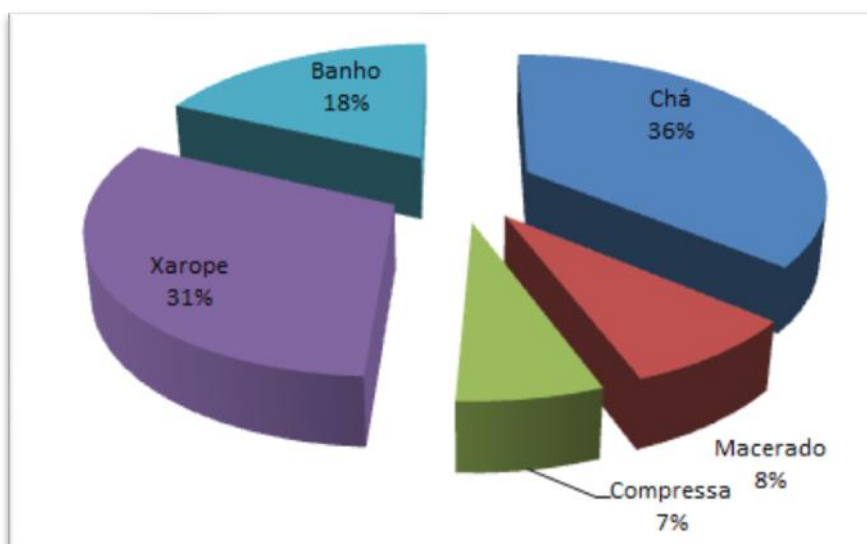


FIGURA 4. Forma de preparo utilizado. Assentamento Morada Nova, São José da Lagoa Tapada – PB, 2016.

De acordo com Lima et al. (2007) o uso popular das plantas medicinais comprovam que há uma quantidade quase que infinita de aplicações curativas e preventivas e que o conhecimento popular e científico é imprescindível para se obter os resultados desejados.

CONCLUSÕES

Uma extensa variedade de plantas medicinais é utilizada por moradores do Assentamento Morada Nova, sendo notável que o conhecimento sobre essas plantas encontra-se preservado nesta comunidade, com destaque para a Malva, Hortelã e a Erva cidreira.

A utilidade predominante foi para a gripe, seguido do analgésico, sendo a folha a parte mais utilizada da planta. Quanto à forma de preparo destaca-se o chá seguido do xarope.

Diante do exposto, verifica-se que a utilidade de plantas medicinais são de grande importância, tanto para a cura de enfermidades, quanto para a disseminação do conhecimento e a preservação das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C. D.; MOURA, M. A. **Cultivo de plantas medicinais**: Guia prático-- Niterói: Programa Rio Rural, 2010. 19 p. ; 30 cm. – (Programa Rio Rural. Manual Técnico; 27).

COIMBRA, R.. **Manual de fitoterapia**. 2. ed. Belém: Cejup, 1994.

CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTA, L. E. **Plantas medicinais do cultivo à terapêutica**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DANTAS, I. C; GUIMARÃES, F. R.. Plantas medicinais comercializadas no município de campina grande, PB. *Revista Biofar.*, v. 1, n. 1. 2007.

GUERRA, A. M. N. M; PESSOA, M. F; SOUZA, C. S. M; Maracajá, P. B). Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. *Biosci. J.*, v. 26, n. 3, p.442-450. 2010.

LIMA, R. P. E.; MAIA, M. S.; MATOS, W. R.. Levantamento de plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade UNIGRANRIO, **Saúde & Amb. Rev.**, Duque de Caxias, v.4, n.2, p.34-39, jul.-dez., 2009.

LIMA, S. M. G.; LIMA, A. F.; DONAZZOLO, J. Resgate do conhecimento popular e

uso de plantas medicinais na promoção da saúde em Sananduva – RS. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v.2, n.1, fev. 2007.

LUCENA, D. S.; FONSÊCA, C. M. B.; MARINHO, M. G. V.; SOUZA, P. F. Estudo comparativo sobre o uso de plantas medicinais em duas cidades paraibanas pertencentes às mesorregiões do sertão e do curimataú ocidental. **Revista Biofar** – v. 09, n. 04 – 2013.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta botânica brasílica** v. 20, p.751-762, 2006.

SARMENTO, M. I. A.; AUGUSTO, J.; VALE, K. S.; NÓBREGA, E. P. Plantas medicinais em quintais e suas utilidades no sertão paraibano. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol 10, Nº 2 de 2015.

SEVIGNANI, E; JACOMASSI, A.. Levantamento de plantas medicinais e suas aplicações na vida rural “Serra dos Dourados” – Umuarama – PR; **Arquivos Ciências da Saúde Unipar**, 7(1); 27-31, 2003.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Ver. Bras.Farmacog.**, v. 18, n. 2 , p. 308-313. 2008